



Levantamento de resistência ao glifosato em populações de capim-amargoso na região centro-oeste do Brasil

Marcel Sereguin Cabral de Melo¹, Thiago de Oliveira², Márcio Luiz Adoryan³

Bayer S/A – Centro de Expertise em Agricultura Tropical - FHI, Paulínia, SP, Brasil¹, Bayer S/A – Centro de Expertise em Agricultura Tropical - FHI, Paulínia, SP, Brasil², Bayer S/A – Centro de Expertise em Agricultura Tropical - FHI, Paulínia, SP, Brasil³

A ocorrência de populações de plantas daninhas resistentes ao glifosato vem sendo observada em sistemas de produção baseados em aplicações repetitivas deste herbicida. As espécies resistentes ao glifosato que aparecem frequentemente nas áreas agrícolas do Brasil são a buva (*Conyza bonariensis*, *Conyza sumatrensis* e *Conyza canadensis*), capim branco (*Chloris elata*), caruru palmer (*Amaranthus palmeri*) e capim-amargoso (*Digitaria insularis*), tendo este último se disseminado por praticamente todas as regiões agrícolas do país. Assim, o mapeamento de sua ocorrência se torna necessário a fim de alertar os produtores para utilizar o manejo integrado e reduzir esta disseminação. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi mapear a distribuição de populações de capim-amargoso resistente ao herbicida glifosato, na região centro-oeste do Brasil. Para isso foram coletadas sementes de populações de capim-amargoso de áreas agrícolas onde foram observadas falhas no controle de *D. insularis* após a aplicação de glifosato. As sementes das amostras coletadas foram semeadas em bandejas plásticas contendo substrato comercial, e após a emergência foram transplantadas 3 plantas por vaso. As plantas foram mantidas em casa-de-vegetação da Bayer CEAT-FHI e conduzidas até o estágio de 2 a 3 perfilhos, quando foi aplicado a dose discriminatória de 960 g ea.ha⁻¹ utilizada para diferenciar populações resistentes de suscetíveis, determinada por Melo(2015), além de manter uma testemunha sem aplicação. O delineamento experimental adotado foi completamente casualizado, com três repetições. Os dados finais foram analisados utilizando programa estatístico R. O mapeamento indicando a presença de populações resistentes ao glyphosate foi realizado baseando-se no controle visual e pesagem da massa seca aos 28 dias após a aplicação. Das 143 populações de capim-amargoso analisadas foi detectada resistência ao glifosato em 77, sendo que 34 são oriundas de Goiás, 23 do Mato Grosso do Sul e 20 do Mato Grosso.

Palavras-chave: Mapeamento, *Digitaria insularis*, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul